

## ECONOMIA

Editoras assistentes:  
Eloisa Kirsch e Simone Schmidt

economia@correiodopovo.com.br

**CELULITE** Clínica de Cirurgia Plástica  
Dr. Carlos Uebel  
TRATAMENTO CIRÚRGICO DA CELULITE Resp. Téc. Médico - Cremers 5379/RQE 1430  
Rua Vítor Hugo, 78 Porto Alegre/RS Fone (51) 3330.1177

## CRISE

# Repatriação vai ajudar os estados a pagar 13<sup>o</sup>

JOÃO CRUZ / ABR / CP MEMÓRIA



Ministro Henrique Meirelles

Bolo de R\$ 5 bilhões de multas será dividido e auxiliará os governos a honrar compromissos de final de ano

**B**rasília – A medida mais importante para que os estados saiam da crise financeira é o ajuste fiscal, afirmou ontem ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Segundo ele, a divisão de cerca de R\$ 5 bilhões referentes à multa da repatriação ajudará no pagamento do 13<sup>o</sup> salário de servidores. “O mais importante é o ajuste fiscal dos estados, aquilo que diminui as despesas, permitindo que, mais para a frente, eles possam cumprir seus compromissos. Além disso, estamos repartindo a multa recebida e isso vai facilitar que muitos estados possam pagar o 13<sup>o</sup> e cumprir seus compromissos de final de ano”, disse Meirelles, que deu as declarações em entrevista divulgada ontem pelo Portal Planalto.

Terça-feira, após reunião com governadores no Palácio do Planalto, o governo anunciou

que repartirá a multa, com a condicionante de que os estados façam o ajuste fiscal e retirem ações na Justiça sobre o assunto. Ao longo do processo de repatriação, que durou de abril a outubro, o governo arrecadou R\$ 46,8 bilhões. O valor é relativo à cobrança de 15% de Imposto de Renda (IR) e 15% de multa sobre o que foi repatriado.

Segundo o ministro, os estados estão em situação difícil, al-

guns mais do que outros. Ele citou o Rio de Janeiro como o “exemplo mais dramático”. O país está em recessão e isso gera queda da arrecadação dos estados, do Distrito Federal e do governo federal, e os estados estão caminhando para uma crise fiscal. “Juntamente com o ajuste fiscal federal (equilíbrio das contas dos estados) vai permitir a recuperação da economia. O Brasil vai voltar a crescer, gerar emprego, a inflação vai cair e o brasileiro vai voltar a ter confiança no futuro. Esse é o objetivo de todos nós”, concluiu.

Pelo pacto anunciado na terça-feira e que deve ser concluído até o início da próxima semana, o governo concordou em dar aos estados uma fatia maior dos recursos arrecadados com a chamada “repatriação”. Para ter acesso aos recursos extras os estados deverão apoiar a PEC que cria um teto para os gastos públicos e promover reforma da Previdência. Os estados também não poderão contratar servidores ou dar aumentos salariais pelos próximos dois anos, e deverão cortar em 20% as despesas com cargos comissionados, temporários e gratificações.



SARAH BUOGO / DSPOA / CP

Saguão do Aeroporto Salgado Filho foi o local da manifestação de ontem

## RECEITA

## Audidores fazem protesto

Um ato de protesto dos auditores fiscais da Receita Federal lotados em Porto Alegre e em Novo Hamburgo chamou a atenção de quem transitava ontem pelo Aeroporto Internacional Salgado Filho. Em uma ação organizada pela delegacia sindical do Sindifisco Nacional em Porto Alegre, os manifestantes, com cartazes e faixas, fizeram caminhada pelo saguão da estação de passageiros. O grupo recebeu aplausos das pessoas que embarcavam e que chegavam ao terminal.

O protesto de ontem se somou a uma série de reações da categoria que ocorreram nos últimos meses. Os auditores se posicionam contra a aprovação do relatório do substitutivo do projeto de lei n.º 5864/16, que trata

sobre a reestruturação das atribuições da carreira de auditor na Receita Federal.

De acordo com o que assinou o diretor adjunto de Estudos Técnicos da diretoria nacional do Sindifisco, Edison de Souza Vieira, a categoria não vai aceitar “os ataques que a Receita Federal está sofrendo através desse substitutivo”. E acrescentou: “Nós vamos continuar na luta até o fim”.

Acertado em março deste ano entre o sindicato e o governo federal, o projeto tem passado por várias alterações na Câmara dos Deputados. Na última terça-feira o parecer do substitutivo com todos os destaques foi aprovado. A matéria, agora, deverá seguir para a votação em plenário.

## INDICADORES

### Dólar sobe 0,97%, para R\$ 3,38

O dólar subiu ontem pelo segundo pregão consecutivo em meio à ausência da atuação do Banco Central no câmbio e à elevação das taxas dos títulos do Tesouro americano (Treasuries). O avanço dos Treasuries acabou dando fôlego para a moeda, que subiu frente às principais divisas no mundo. A cotação subiu 0,97% e fechou em R\$ 3,382.

#### IBOVESPA (23/11)

Alta de 0,05% (61.985 pontos)

Itaú Unibanco PN	R\$ 35,47
Petrobras PN	R\$ 15,85
Bradesco PN	R\$ 29,78
Ambev ON	R\$ 17,64
Petrobras ON	R\$ 17,80
Vale PNA	R\$ 25,19
BRF SA ON	R\$ 53,11
Vale ON	R\$ 28,17
Itausa PN	R\$ 8,71
Cielo ON	R\$ 30,36
JBS ON	R\$ 9,82
Global 40	938,082 centavos de dólar

#### CÂMBIO

DÓLAR | compra e venda

■ COMERCIAL À VISTA/BALCÃO

23/11: R\$ 3,3872 e R\$ 3,3882

22/11: R\$ 3,3548 e R\$ 3,3556

■ PARALELO

23/11: R\$ 3,4800 e R\$ 3,5800

22/11: R\$ 3,4400 e R\$ 3,5400

■ PTAX

23/11: R\$ 3,3921 e R\$ 3,3927

22/11: R\$ 3,3470 e R\$ 3,3476

■ TURISMO

23/11: R\$ 3,3430 e R\$ 3,5430

22/11: R\$ 3,3170 e R\$ 3,5070

■ EURO E OURO | BMF

23/11: R\$ 3,76/cotação venda

23/11: R\$ 128,92 (-0,29%)

■ TAXAS

Selic: R\$ 14%

TJLP: 7,5%

Básica Financeira/Referencial

TBF (22/11 a 22/12): 1,0402%

TR (22/11 a 22/12): 0,2085%

-0,92%	●
-0,50%	●
+0,44%	●
+2,74%	●
+0,62%	●
+1,29%	●
+0,40%	●
+1,44%	●
-1,80%	●
+1,20%	●
+0,72%	●
-0,04%	●

#### POUPANÇA

24/11: 0,6913%

25/11: 0,6619%

26/11: 0,6851%

27/11: 0,627%

28/11: 0,6071%

29/11: 0,6435%

30/11: 0,6435%

01/12: 0,6435%

#### SALÁRIOS

Mínimo nacional:

R\$ 880,00

Mínimo regional:

Valores aprovados no Legislativo em

1<sup>o</sup> de março (retroativo a 1<sup>o</sup> de fev.)

1<sup>o</sup>: R\$ 1.103,66

2<sup>o</sup>: R\$ 1.129,07

3<sup>o</sup>: R\$ 1.154,68

4<sup>o</sup>: R\$ 1.200,28

5<sup>o</sup>: R\$ 1.398,65

IRPF | 8<sup>a</sup> cota (vence 30/11): 7,76%

Ano-calendário 2015 até março

■ Isento até R\$ 1.787,77

■ 7,5%, dedução de R\$ 134,08:

R\$ 1.787,78 a R\$ 2.679,29

■ 15%, dedução de R\$ 335,03:

R\$ 2.679,30 a R\$ 3.572,43

■ 22,5%, dedução de R\$ 602,96:

R\$ 3.572,44 a R\$ 4.463,81

■ 27,5%, dedução de R\$ 826,15:

Acima de R\$ 4.463,81

Ano-Calendário 2015 a partir de abril

■ Isento até R\$ 1.903,98

■ 7,5%, dedução de R\$ 142,80:

R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65

■ 15%, dedução de R\$ 354,80:

R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05

■ 22,5%, dedução de R\$ 636,13:

R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68

■ 27,5%, dedução de R\$ 869,36:

Acima de R\$ 4.664,68

#### CONTRIBUIÇÃO | INSS

Assalariado

Até R\$ 1.556,94: 8%

De R\$ 1.556,95 até R\$ 2.594,92: 9%

De R\$ 2.594,93 até R\$ 5.189,82

(teto): 11%

Autônomo

De 20% do mínimo de

R\$ 880,00 (R\$ 176,00) a 20% do teto

de R\$ 5.189,82 (R\$ 1037,96)

#### CESTA BÁSICA | Último mês

■ Dieese (outubro):

R\$ 478,07

alta de 0,08% no mês

■ Iepe/Ufrgs (outubro):

R\$ 785,04, queda de 0,28%/mês e

alta de 12,33%/12 meses

#### INFLAÇÃO | Índices

Último mês divulgado

IPCA/IBGE (outubro): 0,26%

INPC/IBGE (outubro): 0,17%

IGP-M/FGV (outubro): 0,16%

Acumulado em 12 meses

IPCA/IBGE: 7,87%

INPC/IBGE: 8,5%

IGP-M/FGV: 8,78%

#### INCC-M e IGP-DI | FGV

INCC-M (outubro): 0,17%

Acumulado 12 meses: 6,34%

IGP-DI (outubro): 0,13%

Acumulado 12 meses: 7,99%

Fontes: Agência Estado, BC, Bovespa,

Dieese, FGV, Fipec, IBGE, RF, INSS e Ufrgs



Você pensou em imprimir alguns folhetos, a gente já entregou.

1000 unidades = R\$ 225,00

Formato 10x15cm - impressão em 2 lados - Papel Couché 80g

Aproveite: no Click Impresso você imprime tudo o que precisa com qualidade e agilidade.

**Click.**  
impresso  
gráfica e comunicação visual  
clickimpresso.com.br

Nilso Peçanha, 2469 - 51.3381.0978